

**Paulo Fernando de Carvalho Lopes
Mariana Gomes dos Santos**

Universidade Federal do Piauí
Brasil

Radiophonic genders in brazilian publi webrad programming

This article analyzes the radio genres present in the programming of two Federal Public Universities web radios: Rádio Ponto UFSC, from Universidade Federal de Santa Catarina, and Webrádio UFABC, from Universidade Federal do ABC Paulista. It seeks to trace differences and similarities in the programming of university web radios considering the geographical and representation context of the South and Southeast regions of Brazil. Qualitative and quantitative research was carried out from the visit and listening to the programs on the website of the two broadcasters. The classification of radio genres is made following the proposal of Barbosa Filho (2003) and Nair Prata (2008). Among the main considerations of this article, we can highlight that the two broadcasters have different proposals, where one occupies 90% of the programming grid with the journalistic genre and the other occupies 90% of the grid with the entertainment genre, especially with musical programs.

Keywords

Radio Genres; Webrádios; Federal Universities

Gêneros radiofônicos em programações de webrádios públicas brasileiras

Este artigo analisa os gêneros radiofônicos presentes na programação de duas webrádios de Universidades Públicas Federais: a Rádio Ponto UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Webrádio UFABC, da Universidade Federal do ABC paulista. Busca-se traçar diferenças e semelhanças na programação de webrádios universitárias considerando o contexto geográfico e de representação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Pesquisa de natureza quali-quantitativa, foi realizada a partir da visita e escuta dos programas no site das duas emissoras. A classificação dos gêneros radiofônicos é feita seguindo a proposta de Barbosa Filho (2003) e Nair Prata (2008). Entre as principais considerações deste artigo podemos destacar que as duas emissoras possuem propostas diferentes, onde uma ocupa 90% da grade de programação com gênero jornalístico e a outra ocupa 90% da grade com o gênero entretenimento, sobretudo com programas musicais.

Palavras-chave

Gêneros radiofônicos, Webrádios,
Universidades federais

Introdução

O rádio é um meio de comunicação que desde o princípio soube adaptar-se às inovações tecnológicas de cada tempo. Ao longo de quase 100 anos de existência no Brasil, três a cada cinco ouvintes revelam ainda escutar o veículo todos os dias, com uma média diária de 4h40min, conforme aponta uma pesquisa realizada em setembro de 2018 pelo Instituto Kantar Ibope Media.

Com as mudanças sociais produzidas pelas tecnologias, a internet e o fenômeno da convergência das mídias, o rádio passou por mais uma reconfiguração e transformou-se em um meio de comunicação expandido e hipermediático (KISCHINHEVSKY, 2016; LOPEZ, 2010). Nesse cenário, o veículo, que antes tinha um poder de alcance limitado ao sinal das ondas hertzianas, ao entrar na internet adquiriu novas características e passou a ser acessado por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

Escuta-se rádio em ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada, mas, desde a década passada, o veículo também se amalgama à TV por assinatura [...]; ao satélite [...]; e à internet, onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em Ondas Curtas, ora oferecendo oportunidade para o surgimento das chamadas webrádios ou, até mesmo, servindo de suporte a alternativas sonoras assíncronas como o podcasting (FERRARETTO, 2007, pp. 5-6).

À vista disso, o presente artigo faz uma discussão sobre as webrádios, bem como suas principais características, programação e gêneros radiofônicos (BARBOSA FILHO, 2009; PRATA, 2008). Um estudo comparativo entre duas webrádios, Rádio Ponto UFSC e a Webrádio UFABC, de Universidades Federais é importante para ver como elas em regiões distintas apresentam seus modos de entender a produção universitária para webrádio, ou ainda, o conceito de webrádio para cada uma. Assim, esse artigo analisa os programas e as grades de programação dessas duas web emissoras, com o objetivo de classificar os gêneros radiofônicos, e conhecer os formatos e as temáticas que envolvem a programação das webrádios universitárias do Sul e Sudeste brasileiro.

Por ser uma pesquisa quali-quantitativa, foi realizado o levantamento de dados nos sites das emissoras, analisando as programações, separando os programas e classificando os gêneros e comparando a Rádio Ponto UFSC e Webrádio UFABC no ano de 2018. A partir da programação cadastrada nas homepages, os áudios de cada programa foram ouvidos e categorizados para posterior descrição e análise de cada um; foi levado em consideração as temáticas; os formatos e os horários. Para poder chegar a classificação dos gêneros radiofônicos, foi preciso mesclar a proposta de Barbosa Filho (2009) com Prata (2008), uma vez que a autora sugere ampliar o espectro da problemática dos gêneros radiofônicos a partir dos novos gêneros advindos da web.

Webrádios

A webrádio pode ser entendida como uma emissora que só pode ser acessada via internet. Para sintonizá-la basta o ouvinte acessar um endereço eletrônico do seu computador ou do seu smartphone, e se conectar ao botão play, exposto na maioria das páginas de rádio na internet. Na homepage, geralmente, o ouvinte encontra o nome da web emissora, o slogan, a programação e vários hiperlinks que redirecionam a página para outros conteúdos desenvolvidos pela rádio. Bufarah Júnior (2003, pp. 3-4) descreve as webrádios como “as rádios virtuais que se estabeleceram na internet como sites, integrando áudio, vídeo, textos e fotos a uma programação que garante acesso a serviços diferenciados, além de uma estética que tenta privilegiar a possível interatividade entre os ouvintes e a emissora”. Prata (2008, p. 60) caracteriza as web emissoras a partir das várias novidades que são oferecidas por elas, como serviço de busca, previsão do tempo, chats, podcasts, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão e letras cifradas de músicas. É importante destacar que para a criação de uma emissora de rádio na internet não há a necessidade de solicitar concessões ao Governo Federal assim como as hertzianas precisam fazer para se tornarem emissoras legais. Além disso, as webrádios também não demandam altos investimentos iniciais e nem grandes estruturas de funcionamento com muitas equipes de profissionais. Assim, a webrádio tem um processo muito menos burocrático e por sua característica não apresenta fronteiras geográficas para a transmissão. Quanto à programação das webrádios podemos afirmar que é composta por músicas, notícias, promoções, enquetes, esporte, prestações de serviço, além de outras atividades sonoras, textuais e imagéticas. Desse modo, as possíveis combinações resultantes da união de características do rádio e da internet, segundo Bufarah Júnior (2003), apontam para a potencialização da programação radiofônica nesse novo ambiente. Partilhando do mesmo pensamento, Prata (2008, p. 226) explica que na internet essas emissoras possuem mais liberdade para direcionar a sua programação para determinados segmentos de público, tendo em vista que as web emissoras não possuem regras que determinem o seu funcionamento.

A internet já está se tornando um amplo espaço virtual para a proliferação das webrádios, altamente segmentadas ou de conteúdo ideológico específico, dada a dificuldade de se conseguir a concessão governamental no meio hertziano. Assim, as emissoras analógicas que migram para a web, mesmo tendo a concessão, sabem que na internet é possível fazer qualquer tipo de programação sem interferência estatal (PRATA, 2008, p. 226).

Ainda sobre a programação no âmbito das webrádios, vale ressaltar que essas emissoras podem trabalhar as suas programações de duas maneiras distintas: focadas em uma programação regional, buscando atingir o público local, ou centradas na (des)regionalização, sem ter um público-alvo específico.

O modelo de webrádio com foco regional, conforme Cordeiro (2004, p. 7), “trabalha com segmento bem focado em uma programação regional, voltada a atender os anseios deste público, trazendo também uma carga informacional a fim de atender esta demanda bem específica regional”. Sobre as emissoras de rádio na internet com foco em públicos não locais a autora pontua que essas devem atuar sob duas vertentes: ou a rádio tem que estar localizada em uma

região turística, ou deve trabalhar segmentos muito específicos para poder explorá-la comercialmente e obter êxito. O radiojornalismo desenvolvido pelas emissoras de rádio da internet é outro ponto importante para destacarmos. Tendo em vista que a web proporciona recursos multimídia para a construção de novas narrativas jornalísticas, o radiojornalismo em torno das webrádios tem a capacidade de integrar os conteúdos que são veiculados na programação sonora com os conteúdos textuais e imagéticos que ficam distribuídos pelo site; pois, dessa forma o ouvinte-internauta consegue aprofundar-se nos conteúdos através dos links que redirecionam para a leitura de textos, visualização de fotos e imagens.

Gêneros radiofônicos

Entrando para a temática dos gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2009, p. 61) declara que “os gêneros na área da comunicação podem ser entendidos como unidades de informação que, estruturadas de modo característico, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico”.

Antes de passarmos para a classificação dos gêneros é necessário deixarmos claro a diferença conceitual dos termos “gêneros radiofônicos” e “formatos radiofônicos”. Dessa forma, Sena e Pereira (2014) explicam que:

Os gêneros radiofônicos correspondem a uma classificação mais ampla e geral visando atender às expectativas dos ouvintes. Enquanto os formatos radiofônicos apresentam um caráter mais restrito da mensagem produzida pelo rádio e se constituem como modelos que podem incorporar programas desenvolvidos no interior dos variados tipos de gêneros radiofônicos (SENA, PEREIRA, 2014, p. 10).

Barbosa Filho (2009) classifica os gêneros radiofônicos em sete: gênero jornalístico; gênero educativo-cultural; gênero de entretenimento; gênero publicitário; gênero propagandístico; gênero de serviço e gênero especial. Para este artigo, destaca-se os dois principais gêneros encontrados após análise da programação das duas emissoras.

O gênero jornalístico é um instrumento do rádio que leva a informação ao ouvinte por meio de vários formatos. Assim, Barbosa Filho (2009) identifica 13 formatos do gênero jornalístico: notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa político, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

O gênero entretenimento permite uma maior aproximação do ouvinte, já que os conteúdos são produzidos conforme as expectativas do público. Este pode ser composto por programa musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico e programa interativo de entretenimento.

Ainda com relação aos gêneros radiofônicos, Nair Prata (2008, p. 7) destaca que a webrádio apresenta uma constelação de gêneros que abriga os formatos antigos, os novos e, ainda, os híbridos. Segundo a autora, os cinco novos gêneros que surgiram por meio da internet são: chat, e-mail, endereço eletrônico, enquete e fórum.

O chat pode ser entendido como uma conversa eletrônica que acontece imediatamente entre usuários de uma mesma rede. Nas webrádios, o chat online permite ao visitante “mandar um alô” para os outros ouvintes e pedir para que

sua música preferida toque na programação.

O e-mail enquanto gênero é facilmente compreendido se for observado nas páginas das emissoras o espaço destinado ao contato direto com o veículo de comunicação. É através do e-mail no site da webrádio que o visitante pode enviar sugestões de pautas, comentar sobre a emissora e etc. O endereço eletrônico é considerado um novo gênero na web porque é a partir dele que as emissoras de rádio na internet podem ser acessadas. Prata (2008, p. 200) afirma que, quando a webrádio oferece ao público um endereço na web está oferecendo também todos os signos inerentes ao modelo digital.

A enquete na webrádio se diferencia da no rádio hertziano pelo simples fato de que, no meio on-line, qualquer internauta pode participar e dar a sua opinião sobre o assunto em destaque, enquanto que, nos veículos tradicionais, a emissora é que faz a seleção dos participantes para compor a programação.

O fórum é o último gênero considerado novo no ambiente digital. Ele permite aos usuários criar um espaço de debate na página, em que os internautas aproveitam o ambiente para comentar determinados assuntos. Por meio do fórum o visitante pode observar a pauta em questão, expor sua opinião e comentar as considerações dos demais ouvintes.

Rádios Universitárias

Já que esta pesquisa gira em torno da análise dos programas de duas webrádios universitárias – a Rádio Ponto UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina, e a Webrádio UFABC, da Universidade Federal do ABC paulista – é necessário trazermos aqui o conceito e os princípios que regem esse tipo de emissora. Nesta perspectiva, de maneira bem simples, podemos dizer que as rádios universitárias são consideradas espaços destinados a diferentes públicos, e possuem o papel de reconhecer e valorizar a pluralidade cultural.

As emissoras universitárias são também instituições de caráter público e por isso devem oferecer uma programação diferenciada, educativa e que cubra a maior parcela possível da população. Mais do que entreter, essas rádios priorizam informações de interesse público e as veiculam de uma forma instrutiva e didática. Além disso, as rádios universitárias destacam os conteúdos imanados da universidade e assim dialogam tanto com a comunidade acadêmica como com a comunidade externa à instituição.

Outra característica dessas emissoras é que elas podem ser utilizadas como um espaço de aprendizagem e experimentação laboratorial para os estudantes da academia. À vista disso, Deus (2003, p. 312) afirma que:

É na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existem espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação.

Para além do caráter laboratorial, é importante ressaltarmos que as rádios universitárias de universidades federais do Brasil encontram-se dentro de um sistema de radiodifusão pública, e por isso devem obedecer às exigências

educacionais e técnicas estabelecidas pelo Governo Federal. Dessa forma, uma rádio educativa deve promover a comunidade, satisfazendo suas necessidades e seus interesses, sem deixar de atender às minorias que também fazem parte da mesma sociedade.

A emissora educativa tem como uma de suas funções a valorização e a preservação da memória histórica e cultural da comunidade da qual é parte. A abertura de espaço em sua programação para expressões da cultura local, regional e nacional, além da divulgação do registro dos fatos e dos personagens de destaque ao longo do tempo, e de seus tipos anônimos característicos, faz-se indispensável, uma vez que não há a mínima possibilidade de inserção, nas emissoras comerciais e nas grandes redes de comunicação, desse tipo de registro. (BLOIS, 2003, p. 10).

É importante ressaltar que ao contrário das emissoras de rádio que atuam somente na internet, as rádios universitárias que operam em Frequência Modulada (FM) ou em Amplitude Modulada (AM) necessitam da aprovação do Governo Federal para entrarem em funcionamento. Nesse caso, as instituições de ensino superior possuem privilégios para a obtenção de outorgas, desde que a emissora realize a transmissão de programas do gênero educativo-cultural. Desse modo, Lopes (2011, p. 9) explica que “os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados na sua apresentação”.

Com relação às emissoras universitárias da internet, mesmo sem terem que seguir obrigatoriamente um conjunto de regras como as hertzianas, geralmente, elas adotam o mesmo princípio quanto à programação educativa. No ambiente online, as web emissoras ainda podem enriquecer as discussões de caráter educativo a partir da integração de elementos sonoros, textuais e imagéticos.

A programação das webrádios segundo a perspectiva do gênero. Rádio Ponto UFSC

A Rádio Ponto UFSC é uma emissora de rádio na internet da Universidade Federal de Santa Catarina. Na rede desde 1999, ela foi uma das primeiras webrádios universitárias que surgiram com caráter informativo no país.

Nascida da necessidade de ter um canal para divulgar as produções dos alunos, o veículo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas Fabiana de Liz e Sabrina Brognoli D’Aquino, orientadas pelos professores Eduardo Meditsch e Maria José Baldessar. De acordo com Thibes (2014, p. 98), “não havia a possibilidade de se ter uma emissora convencional porque a lei que criou a Radiobrás impedia a concessão de novos canais para a criação de emissoras universitárias nas instituições federais. Então, a criação de uma webrádio foi a solução”.

Basicamente todos os programas que compõe a grade de programação da Rádio Ponto UFSC são produzidos pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Catarina, sob supervisão dos professores da disciplina de Radiojornalismo. Na época em que a pesquisa foi desenvolvida, a emissora veiculava 11 programas inéditos produzidos no semestre, além de outras produções transmitidas ao longo dos 18 anos da webrádio. Cabe destacar que no momento da coleta de dados, ocorrido em

maio de 2018, não conseguimos ter acesso ao novo site da emissora; entretanto, a partir das redes sociais da webrádio identificamos que a programação estava disponibilizada na plataforma Mixcloud.



Figura 1 — Página inicial da Rádio Ponto UFSC. Fonte: Rádio ponto (2018).

Iniciando a programação semanal da Rádio Ponto UFSC, o Senta Que Lá Vem a Notícia é um programa do gênero jornalístico que vai ao ar as segundas-feiras a partir das 16h30. Com duração de 15 minutos, o radiojornal é apresentado pelos alunos do curso jornalismo, e utiliza-se dos formatos entrevista e reportagem para tratar de temáticas que podem ser ou não do cotidiano da instituição. O Senta Que Lá Vem a Notícia é uma importante ferramenta de experimentação para os estudantes, assim como uma fonte de informação tanto para a comunidade interna ou externa à Universidade.

Também às segundas-feiras, quinzenalmente às 19h, a Rádio Ponto transmite o Bola na Trave, um programa de gênero misto que pode ser enquadrado como jornalístico e educativo-cultural. O programa esportivo é também um programa temático, que aborda as novidades do mundo do futebol por meio de notícias, comentários e debates. O Bola na Trave é transmitido estrategicamente às segundas-feiras para atualizar o ouvinte que não pode acompanhar os campeonatos de futebol que ocorreram no final de semana. O Lança Perfume é outro programa que compõe a grade de programação da segunda-feira na Rádio Ponto UFSC. A atração também vai ao ar quinzenalmente às 19h através de um rodízio com o Bola na Trave. Por ser um programa temático, educativo, que realiza entrevistas para promover reflexões sobre assuntos relacionados ao mundo feminino, o Lança Perfume pode ser considerado de gênero misto, classificado como jornalístico e educativo-cultural. Nas duas últimas edições veiculadas foram debatidos os assuntos empoderamento feminino e machismo. O programa é uma iniciativa muito importante que visa o combate à violência contra a mulher.

A grade de programação da terça-feira na Rádio Ponto UFSC transmite o boletim O Som da Notícia a partir das 16h30. O programa do gênero jornalístico é mais uma produção dos estudantes do curso de jornalismo da instituição, e geralmente traz notícias rápidas sobre eventos e pesquisas desenvolvidas pela Universidade. O Som da Notícia cumpre com a proposta de divulgação científica, que é um dos deveres de uma rádio universitária.

O Grid de Largada é mais um programa esportivo que compõe a programação da Rádio Ponto UFSC. Veiculado às terças-feiras a partir das 18h, o programa temático aborda tudo sobre Fórmula 1. Assim como o Bola na Trave, o Grid de Largada pode ser classificado no gênero jornalístico,

por ser uma atração esportiva, e no educativo-cultural, por tratar de um tema específico. O programa ajuda na divulgação de uma cultura muito forte na região sul do Brasil, que é o esporte da fórmula 1.

O Fora do Aquário é apresentado nas quartas-feiras, às 11h, levando informações do Brasil e do mundo para os ouvintes. No quadro Papo Sériô, são comentadas as informações que foram destaques no país durante a semana; enquanto que no Sai da bolha, os estudantes fazem uma análise do cenário político nacional e internacional. O Fora do Aquário é um programa do gênero jornalístico que promove debates e reflexões importantes sobre questões mundiais.

O Cine Ponto vai ao ar sempre às 18h, nas quartas-feiras, e consiste em comentários de assuntos relacionadas ao mundo da sétima arte. Nele, é exibido o quadro “Por trás das telonas”, que apresenta notícias sobre tudo o que acontece nas gravações dos filmes. Antes de finalizar cada edição, os alunos divulgam a Agenda Cultural da Semana, dando dicas de filmes para os ouvintes. De acordo com os gêneros radiofônicos elencados por Barbosa Filho (2009), podemos classificar o Cine Ponto como sendo do gênero jornalístico e educativo-cultural. O programa é um instrumento de incentivo ao consumo da cultura cinematográfica.

O Esquina Paranoia é o um programa temático, do gênero educativo-cultural, que aborda os diversos assuntos do cenário musical. É exibido quinzenalmente, nas quartas-feiras, às 19h, e também pode ser enquadrado como jornalístico, por apresentar entrevistas com personagens no estúdio. O Esquina Paranoia dá espaço aos artistas locais para divulgarem seus trabalhos e assim contribui com a cultura da região.

O De Copa na Mão revela as diferentes culturas e curiosidades dos países que estavam disputando em 2018 a Copa do Mundo na Rússia. O quadro “Que time foi esse?” descreve uma seleção de futebol que foi destaque nas Copas anteriores. O Zona Mista é outro quadro que traz as principais informações do campeonato na Rússia. Por ser esportiva e temática, a veiculação se enquadra no gênero jornalístico e no educativo-cultural. O programa ia ao ar nas quintas-feiras, às 11h, e promovia a cultura de vários cantos do mundo. No programa Insira a Ficha, o ouvinte da Rádio Ponto UFSC acompanha as principais notícias do mundo dos games. A atração é transmitida nas tardes das quintas-feiras, a partir das 17h30, e realiza comentários sobre os jogos de maior sucesso no mundo. O Insira a Ficha pode ser classificado como do gênero educativo-cultural e ajuda a divulgar o universo da cultura *geek*.

O Ponto de Encontro fecha a programação semanal da emissora nas sextas-feiras às 18h. O programa consiste em uma mesa-redonda que discute assuntos relacionados ao esporte em geral. Seguindo a classificação dos gêneros radiofônicos propostos por Barbosa Filho (2009), o Ponto de Encontro enquadra-se nos gêneros jornalístico e educativo-cultural. O programa é mais uma ferramenta que ressalta a importância do esporte para a sociedade.

Sobre os novos gêneros radiofônicos apresentados por Prata (2008), ao analisarmos o antigo site da Rádio Ponto UFSC não conseguimos identificar a presença de um espaço de interação entre os ouvintes – o que seria o chat – também não encontramos enquetes na página, nem fóruns de discussão ou ainda o e-mail como forma de entrar em contato com a emissora. Sendo assim, ressaltamos que o endereço eletrônico foi o único gênero mencionado por Prata (2008) que identificamos no site da Rádio Ponto UFSC.

Webradio UFABC

A Webrádio UFABC é uma emissora da Universidade Federal do ABC paulista, localizada na cidade de Santo André (SP). O projeto da rádio *web* foi montado no ano de 2014, mas só teve sua efetivação em 2016. Jose Javier Saez Acuna era o diretor do veículo, que na época das análises funcionava com nove programas e contava com mais de 40 colaboradores docentes, discentes ou pessoas da comunidade externa.

Com um *design* jovem, a Webrádio UFABC se propõe a estar sempre conectada com o que há de mais moderno no mundo da música e do entretenimento. Segundo informações do site da emissora, “[...] a dinâmica de trabalho é a transmissão fixa e oficial em horários definidos, e também a disponibilidade de horários livres para comunidade (vinculada ou não à UFABC) agendar e poder transmitir seus conteúdos” (Webrádio UFABC, 2018).

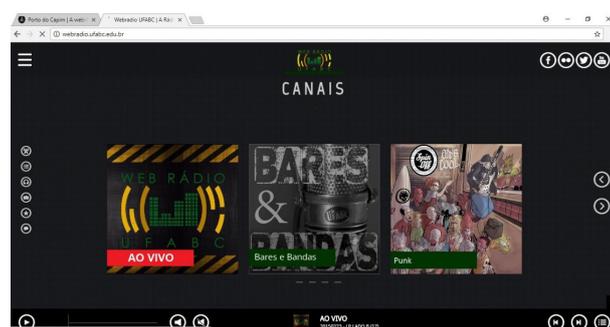


Figura 2 – Página inicial da Webrádio UFABC. Fonte: Webradio UFABC (2018).

A programação da Webradio UFABC é bem diferente da Rádio Ponto. Ela possui 11 canais musicais e um ao vivo (que transmite dois *podcasts* na semana). Todos são alimentados pelos estudantes da Universidade, mas também podem ser administrados por qualquer pessoa que tenha um entendimento do gênero musical proposto.

O Bares e Bandas é um canal de músicas autorais dos artistas do ABC paulista. Por meio dessa ferramenta, os artistas locais divulgam o seu trabalho e conseguem visibilidade no meio acadêmico. O Bares e Bandas enquadra-se no gênero entretenimento, por ser um canal musical; entretanto, cumpre com o papel de incentivar os músicos da região.

O Arquivo Metal reúne músicas do estilo *heavy metal*, e por ser estritamente musical pode ser classificado no gênero entretenimento. Na mesma perspectiva, o canal Nordeste transmite clássicos nordestinos e é voltado ao público dessa região do Brasil ou que se identifica com o estilo musical. O canal de entretenimento ajuda na propagação da cultura musical nordestina, e assim atende a um público bastante específico.

Na pasta Rock Internacional, o visitante encontra uma mistura do rock clássico, do contemporâneo e do experimental. O canal musical é do gênero entretenimento e atende as necessidades musicais dos amantes do rock. O Brasilidade, como o próprio nome sugere, reúne as canções do estilo música popular brasileira – MPB. Classificado no gênero entretenimento, o Brasilidade é um importante canal de veiculação e contemplação da cultura musical brasileira. Os canais *Jazz* e *Blues*, *Erudita* e *Chorinho*, *Hip-hop* e *Reggae*, *Divas Pop* e *Eletrônica* transmitem músicas de acordo com o que cada ritmo expressa no nome. Por serem tam-

bém estritamente musicais, podemos enquadrá-los no gênero entretenimento, seguindo a proposta de classificação dos gêneros de Barbosa Filho (2009).

Além dos canais musicais, a Webrádio UFABC veicula no Canal Ao Vivo dois *podcasts* semanais: o “Como tem passado?” e o “Tô de Rec”. Ambos canais são uma produção dos estudantes da universidade, que discutem sobre os mais variados assuntos do mundo da música, séries, filmes, cotidiano, e etc. Esses *podcasts* possuem características de gênero misto, podendo-os ser classificados no gênero jornalístico, por possuírem entrevistas e debates, e gênero entretenimento, por serem programas interativos que objetivam entreter. Tanto o “Como tem passado?” como o “Tô de Rec” são uma importante ferramenta de integração entre os alunos, que usam o espaço para compartilharem suas experiências e dividirem seus anseios.

Com relação aos novos gêneros radiofônicos apresentados por Prata (2008), ao observamos o site da Webrádio UFABC também não identificamos os gêneros chat, fórum de discussão, e nenhuma enquete na página. Entretanto, a webrádio permite que o visitante entre em contato com a emissora através do gênero e-mail, que fica localizado no final da homepage, e também acesse a emissora a partir de um endereço eletrônico.

Considerações finais

Levando em consideração a observação dos programas das duas emissoras estudadas, seguindo a classificação dos gêneros radiofônicos de acordo com Barbosa Filho (2009) e Prata (2008), traçaremos, agora, diferenças e semelhanças identificadas nas análises das webrádios. Além disso, faremos um comparativo de como as emissoras, em regiões distintas, apresentam seus modos de entender a produção universitária para webrádio, e ainda, o conceito de webrádio para cada uma delas.

Quanto à programação, observamos que a Rádio Ponto UFSC e a Webrádio UFABC possuem grades bastante diferentes. Apesar disso, ambas permitem ao ouvinte que ele escute uma programação ao vivo, e também procuram manter suas grades diversificadas. A variedade no formato e estilo dos programas pode ser considerado uma estratégia das emissoras para atingir públicos diversos.

A Rádio Ponto UFSC é a que mais veicula programas do gênero jornalístico; já a Webrádio UFABC, possui apenas *podcasts* de gênero misto, classificados como jornalístico e de entretenimento. A Ponto UFSC destaca-se, ainda, com a produção de programas esportivos; enquanto que na grade da Webrádio UFABC não identificamos nenhum programa que aborde essa temática. A veiculação de programas do gênero jornalístico em uma rádio universitária está relacionada com o papel da função social de emissora pública, que deve priorizar informações de interesse público, cobrir e divulgar os fatos de forma diferente das emissoras comerciais, e atingir a maior parcela da população.

Uma semelhança observada em ambas as webrádios é que tanto a Ponto UFSC como a UFABC utilizam-se do engajamento de estudantes para a produção dos programas da rádio. Essa semelhança vai ao encontro de uma característica fundamental de uma rádio universitária: servir de espaço laboratorial de experimentação para os alunos da instituição. A programação musical da Webrádio UFABC gira em torno dos mais diversos estilos musicais; enquanto que a Rádio

Ponto UFSC conta apenas com um programa que aborda assuntos do mundo da música. Nessa questão, é importante destacarmos também que ambas emissoras ajudam a promover a cultura musical e disponibilizam o espaço para divulgar o trabalho dos artistas locais.

A Rádio Ponto possui programas voltados para as temáticas de games e cinema; já a Webrádio UFABC utiliza os *podcasts* “Como tem passado” e “Tô de REC” para promover esse debate. À vista disso, podemos afirmar que as duas emissoras corroboram com a função de serem uma emissora pública educativa.

De acordo com os novos gêneros radiofônicos elencados por Prata (2008), podemos perceber que nenhuma das emissoras possuem um espaço destinado ao chat; apenas a Webrádio UFABC permite que o visitante entre em contato com a emissora diretamente do site, por meio do e-mail na página; os dois veículos possuem um endereço eletrônico na internet; nenhuma das emissoras promovem enquetes com os ouvintes; e que o gênero fórum não foi observado em nenhuma das webrádios estudadas. Nesse ponto, notamos que as duas emissoras radiofônicas em questão ainda não exploram todos os gêneros existentes na plataforma web.

Sobre a produção universitária das webrádios nas regiões Sul e Sudeste, percebemos que cada emissora segue uma perspectiva diferente. Enquanto que na região Sul a Rádio Ponto UFSC utiliza os estudantes para produzirem vários programas educativos, com diversas temáticas e com uma linguagem mais próxima do formal; na região Sudeste a Webrádio UFABC promove as mais variadas culturas por meio dos seus canais musicais, e utiliza uma linguagem mais coloquial nos seus *podcasts*.

Para concluir, podemos dizer que as duas emissoras, apesar de se assemelharem por serem veículos universitários, possuem propostas bastante distintas; e que embora existam as dificuldades e não esteja prevista uma regulamentação específica na legislação a respeito do funcionamento das webrádios, as duas emissoras desempenham atividades importantes dentro das instituições e enquadram-se como exemplo do fenômeno do rádio expandido na web.

Referências Bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. 2009. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas.

BLOIS, Marlene. 2003. *Rádio educativo no Brasil: uma história em construção*. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte**, 2003. Anais... 1: 1-12. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12139919-Radio-educativo-no-brasil-uma-historia-em-construcao-marlene-blois-univir-com.html>.

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. 2003. *Rádio na internet: convergência de possibilidades*. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte**, 2003. Anais... 1: 1-15. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3355915-Radio-na-internet-convergencia-de-possibilidades-alvaro-bufarah-junior-faap.html>.

DEUS, Sandra de. 2003. *Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação*. Em **Questão**, v. 9, n. 01, p. 327-338. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/77>.

FERRARETTO, L. A. *Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21*. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Anais... Santos, 2007. p. 1-15. Disponível em: https://pdfdocumentos.com/possibilidades-de-convergencia-tecnologica-pistas-para-a_5a111d211723dde0f496d33b.html.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. 2016. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 136p.

LOPES, Cristiano. 2011. **Regulação da radiodifusão educativa. Consultoria Legislativa**. Brasília: Câmara dos deputados.

LOPEZ, Débora. 2010. **Radiojornalismo Hipermediático**. Covilhã: Labcom Books. Disponível em: https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf.

OTERO, Teresa Piñeiro. RAMOS, Fernando. 2011. **Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial. Rádio Leituras**. 2011. Ano II, num 01, p. 51-77. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radio-leituras/article/view/385>.

PACHECO, Alex. 2019. **A Estrutura da Webrádio**. Universidade do Contestado: BOCC. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-web.pdf>.

PRATA, Nair. 2008. **Webradio: Novos gêneros, novas formas de interação**. Belo Horizonte, MG. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras da

Universidade Federal de Minas Gerais, 395 p. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair_prata_tese.pdf.

Radio Ponto UFSC. 2018. Disponível em: < <http://radio-ponto.sites.ufsc.br/siteantigo/>>. Acesso em: 28/05/2018.

SENA, Geane. PEREIRA, Wilma. 2014. *Nas ondas do rádio: Um estudo sobre a linguagem, classificação e construção dos gêneros textuais radiofônicos*. In: **XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina**. João Pessoa, 2014. Anais... 1: 1-15. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9ad0/3ddc77abb880f386876215a4a09c93c61fb3.pdf>

SILVA, Marcus; CARDOSO, Sandro. 2016. *Web rádio: Modelos de gestão e empreendedorismo*. **Revista ECCOM: educação, cultura e comunicação**. São Paulo, 2016. v. 7. n. 14.

THIBES, Fabíola. 2014. *A produção jornalística em webrádios públicas catarinenses: Os casos da Rádio AL e da Rádio Ponto*. Florianópolis, SC. **Dissertação** (Mestrado em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina, 239 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135250>.

Webrádio UFABC. 2018. Disponível em: < <http://webradio.ufabc.edu.br>>. Acesso em: 28/05/2018.

